PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM PROCESSO CONTINUO DA CONSTRUÇÃO DA PRAXIS DOCENTE

PEDAGOGICAL PRACTICE: A CONTINUING PROCESS OF TEACHING PRAXIS CONSTRUCTION

Rubenice Maria de Freitas¹; Cristiane Maria dos Santos Costa²; Andréa Alice da Cunha Faria³; Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos⁴; Vinicius Santos Gomes da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-991061-7-0.465-468>

INTRODUÇÃO

Ser professor (a) vai além de estar em uma sala de aula, é desafiar-se todos os dias, levantar a cabeça e continuar trilhando esse caminho, pois “a educação não é só ciência, mas é também arte” (GADOTTI, 2003, p.41). Em outras palavras, não adianta ser o mais inteligente de todos se o indivíduo, enquanto docente, não tiver a sensibilidade de compreender que é preciso ir além, que é preciso utilizar metodologias diferentes, desenvolver habilidades para estimular e clarear dúvidas, incluindo os sujeitos como membros ativos do processo de aprendizagem. “As propostas educativas devem favorecer a inserção do sujeito no mundo, em contraposição a um modelo de adaptação e objetivação desse indivíduo em um contexto de vida determinado pela História” (GONZAGA & OLIVEIRA, 2012).

É preciso compreender o verdadeiro papel do professor enquanto facilitador do processo de construção do conhecimento e saber como desempenhar sua prática pedagógica sem esquecer o verdadeiro sentido de educar. Porém essa reflexão não deve ocorrer de forma unilateral, mas sim de forma conjunta assim como afirma Gadotti (2003) quando diz que o ato de educar é complexo, e o êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo. Esse projeto de vida que se estrutura durante o decorrer do tempo se remete a um indivíduo, porém o mesmo atinge indiretamente vários sujeitos da sociedade, pois é importante ter claro que a educação é um processo que ocorre em parceria entre sociedade, família, e o educador, todos buscando uma educação de qualidade.

No entanto, muitos são os desafios -enfrentados durante esse percurso, dentre eles, a postura e a conduta do professor são sempre observadas pela sociedade. Uma vez que se tenha

¹ Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, rubynha1995@gmail.com

² Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, cristianemscosta01@gmail.com

³ Doutora em Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, andalice@uol.com.br

⁴ Doutora em Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, gilvania.ov@hotmail.com

⁵ Doutor em Agronomia-Ciência do solo, Instituto Federal de Pernambuco, Vinicius.agro2008.1@gmail.com

a imagem do docente enquanto mediador do conhecimento e referência, a responsabilidade que se confere a este profissional vai além de suas atribuições, aumentando a exigência por profissionais de excelência. Este sentido este relato tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante o curso de licenciatura em ciências agrícolas em parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco campus Vitória de Santo Antão, durante o período de 2017.1 a 2018.1, onde foram desenvolvidas atividades de diagnóstico de unidade de ensino, observação de aulas, laboratórios de ensino e regência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através da realização do estágio pude vivenciar momentos de desafios e aprendizados, que me proporcionaram o desenvolvimento de habilidades para conduzir as situações da melhor forma possível. Sabendo-se que as escolas têm seu ritmo de trabalho e que seus procedimentos e ações são norteadas pelo projeto político pedagógico-PPP, durante o período foi possível desenvolver várias atividades com o olhar diferenciado dentre elas pode-se citar a análise da unidade de ensino, no qual pude verificar como realmente ocorre o funcionamento da escola e se as suas ações estão de acordo com o projeto político pedagógico, no entanto, um dos requisitos que devem apresentar é a contextualização com a realidade, que na prática é um desafio para muitas instituições, através desta análise pude olhar de forma crítica e construtiva, me desafiando a transformar a visão de aluna em uma visão de professora de forma holística e sistêmica de como ocorriam os procedimentos.

Outra atividade foi à realização dos laboratórios de ensino que consiste no desenvolvimento de uma aula onde os alunos em formação são submetidos a ministrarem passando pela mesma situação de avaliar e ser avaliado. Esta experiência promoveu o aperfeiçoamento da práxis docente, enriquecendo as aulas com ferramentas e promovendo a superação dos limites e dificuldade no desenvolvimento dos laboratórios. As realizações dos primeiros laboratórios foram mais impactantes por ser a primeira vez de vivenciar aquela experiência se tornando um desafio. Como um primeiro contato com a docência trouxe diversas perspectivas como a importância de uma aula com início, meio e fim, o planejamento de tempo e atividades avaliativas, a sondagem do conhecimento prévio, a construção do conhecimento junto com a turma. segundo laboratório, realizado durante o Estágio Curricular II foi uma experiência fundamental para clarear as fragilidades que ainda tinha e pontos fortes, que deu mais sentido à prática docente. Esse momento fez refletir como a prática pedagógica em sua execução é desafiadora e compromissada diante do processo de ensino aprendizagem, pois cabe ao professor criar ou adaptar métodos que estimulem os educando o

interesse pelo conhecimento, no qual o educador/ educadora mediará nos processos pedagógicos auxiliando o processo de construção— dos conteúdos, fazendo o viés com referências locais.

Durante a_E com a regência, realizada no contexto do Estágio Curricular III foi possível vivenciar o desafio enquanto futura docente, de trabalhar com temas iguais, porém com objetivos distintos, sair da zona de conforto, e compreender a diferença entre uma apresentação de um seminário e a condução de uma aula. Diante do compromisso na transmissão de informação e a veracidade das fontes de informação, foi possível perceber um pouco do tamanho da responsabilidade. A regência na minha vida foi á oportunidade mais esperada e maravilhosa que me aconteceu durante o estágio, pois me identifiquei perfeitamente com aquele ambiente, e tive a certeza que estava seguindo a profissão da minha vida, o medo de não conseguir responder os questionamentos dos alunos, o nervosismo em estar diante das turmas foram aparecendo, mas o desejo de que era aquilo que eu quero para minha vida era e é mais forte.

Pude perceber que mesmo que os temas fossem iguais para algumas turmas, o desenvolver da aula seguia ritmos diferentes, cada turma se apropriava do conteúdo e daquela experiência com intensidade diferente, o olhar e as experiências de vida dos alunos muitas vezes nos momentos em aula, eram os exemplos mais vivos que poderiam ser utilizados, e isso me remetia aos que sempre foi discutindo em sala na faculdade a importância da contextualização, para maior clareza do conteúdo levei experimentos e elementos para facilitar o entendimento e a facilidade com algumas técnicas de manejo, e utilizando esse tipo de ferramenta, percebi que os alunos se sentiam mais ativo dentro do processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

O estágio foi uma experiência de suma importância que contribui para minha formação profissional, no qual me deparei com situações que não me desafiava a ir cada vez mais em busca de conhecimento, sendo essa uma busca interminável, foi através dessa experiência que tive a certeza que estou seguindo o caminho certo e que a docência é a minha missão social, profissional e pessoal. As atividades foram fundamentais na contribuição da minha práxis docente na qual consiste em um processo contínuo, que vai se aprimorando com as experiências da vida.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho ensinar-e-aprender com sentido. Feevale. Novo Hamburgo,, 2003.

GONZAGA, A. M.; OLIVEIRA, C. B.; As contribuições de Paulo Freire a uma educação científica na formação docente. Rev. Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jutai, UFG, v.1, n.12, 2012.